

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—DIRECTOR—AGCACIO DE SANDE MARINHA—EDITOR E DIRECTOR POLITICO—JOAQUIM D'ARAÚJO LACERDA JUNIOR

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	\$600
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200
Numero avulso . . . . .	30

Annunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

**CENTRO REPUBLICANO**

RUA DA AGUA

—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20
Imposto do sello . . . . .	10

Originas sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convencionado.

## A CARESTIA DO AZEITE

Tomou proporções verdadeiramente assustadoras a carestia do azeite, para a qual o governo tem que lançar urgentemente, as suas vistas providenciaes.

Nós crêmos que a existencia do azeite no nosso paiz seja ainda avultada, e que esta aparente escacez e extraordinaria subida de preços, mais se deva attribuir a especulações gananciosas de açambarcadores, que propriamente á insufficiencia para o consumo, dos actuaes stoks d'azeite.

Seja como fôr, o que não pôde tolerar-se, o que o governo não pôde consentir, é que o pobre consumidor, o desgraçado povo, continue pagando 400 réis por um litro d'azeite.

Em meios pauperrimos como o nosso, onde o misero trabalhador dos campos nem sempre tem quem lhe dê a ganhar duzentos e quarenta réis diarios, e com elles ha-de acudir a todas as necessidades do seu casal, a carestia do azeite, levada a similhante extremo, torna quasi impossivel a sua acquisição, sem a qual, aliás, mal poderá ingerir as hortaliças e legumes de que exclusivamente se alimenta.

Ora o governo tem á sua disposição e d'elles deve fazer urgentissimo uzo, meios de tudo remediar harmonisando e salvaguardando os legitimos interesses dos productores e consumidores.

A Hespanha está vendendo entre 200 e 225 réis o litro dos seus azeites e a importação d'esse azeite offerece todas as facilidades e pequenissimo dispendio, logo que o governo franqueie a sua entrada exentando-o de direitos.

Convidem-se pois sem demora alguma, os productores ou retentores de azeite a fornecer os respectivos mercados, por preço que nunca vá além de 300 réis em litro, e se estes se recusarem a fazer esse

fornecimento por não quere-rem sujeitar-se ao preço fixado ou porque na verdade sejam insufficientes as existencias do azeite, decreta-se immediatamente a sua franca entrada, com isenção de direitos.

O assumpto é na verdade momentoso e, affectando bastante o grande numero dos consumidores, tem influencia decisiva na já deficiente alimentação das classes proletarias, a que urge acudir sem perda de tempo algum.

Ahi fica o nosso apêllo. O Governo que o tome na consideração que merece.

## Assumptos locais

Tendo sahido para a Figueira da Foz, o nosso director politico, que ali foi tratar da instalação de sua familia durante a presente epocha balnear, não poderam ser tratados no presente numero varios assumptos pendentes de saliente importancia.

E' curta porém a sua demora ali e assim, muito brevemente, terão os nossos leitores remediada a forçada falta, que pedimos nos desculpem.

Da redacção.

## Orientação patriótica

Na sua recente e triumphante viagem ao Porto o Ex.<sup>mo</sup> Ministro dos estrangeiros preconizou a necessidade de se conservar por mais tempo unido e harmonico, o partido republicano.

O illustre Ministro salientou ainda a vantagem da eleição d'um presidente sahido dos actuaes ministros e que podesse ser o traço d'união entre esse presidente e o actual ministerio, que tudo aconselha se deva manter e conservar na alta direcção dos destinos do paiz.

Estamos inteiramente d'accordo com as patrióticas palavras e superior orientação do illustre e apreciado Ministro, que tão alto tem levantado o nome portuguez e tanto se interessa pela independencia e prosperidade da nossa querida patria.

As palavras de Sua Ex.<sup>a</sup> tem que ser escutadas e attendidas com a atenção que impõe a sua longa experiencia e muito saber e o conhecimento exacto do conceito em que somos tidos pelas chancellarias mundiaes; e bem avisados de certo, andarão os altos dirigentes do par-

tido republicano, se seguirem á risca tão avisado conselho.

O momento é grave e talvez decisivo! E se acima de todas as vaidades e ambições pessoases, não se collocarem desde já os sagrados interesses da Patria, o tuturo que tão risonho se apresentou com o novo regimen, pôde soffrer irremediavel desastre.

## Francisco Magno Adrião Lagõa

Foi fixar a sua residencia no vizinho concelho d'Alvaizere, d'onde é natural, o nosso presadissimo amigo, honrado e prestante cidadão Francisco Magno Adrião Lagõa, digno e illustrado conductor d'obras publicas e chefe da secção de Figueiró dos Vinhos, onde prestou relevantes e assignalados serviços.

Brioso e correcto em todos os seus actos e da mais desinteressada dedicacão por todos os progressos de Figueiró dos Vinhos, Sua Ex.<sup>a</sup> deixou em todos os Figueiroenses as mais vivas saudades e gratas recordações.

Oxalá que o nosso presadissimo amigo encontre na sua terra e junto dos que lhe são caros, as felicidades que merece.

D'aqui lhe enviamos um saudoso abraço.

## Desastres

Mannel Alves Thomaz, carroceiro, da Castanheira de Pera, de passagem n'esta villa, no dia 29 de julho ultimo, ao descer do carro, cahiu ficando com a perno direita entre a roda e o carro, ficando muito mal tratado.

Depois de pensado na pharmacia Serra seguiu para a sua terra.

O carroceiro José Braz, da freguezia do Espinhal, cahiu do carro com tanta infelicidade que quebrou o braço direito.

Deu entrada no hospital d'esta villa para ser operado.

Eram tão grandes os estragos produzidos no braço que teve de soffrer a amputação pelo terço superior

Foram opperadores os medicos: Dr. Adelino d'Araujo Lacerda, d'esta villa e Dr. Francisco Henriques David, da Castanheira de Pera, coadjuvados pelo pharmaceutico Corréa.

A opperação corren bem não offerecendo gravidade o estado do opperado.

## Obituario

No dia 28 de julho ultimo pelas 10 horas da noite falleceu na casa da sua residencia n'esta villa, o nosso amigo Domingos Nunes, capitalista e natural dos Mulleiros, freguezia de Santa Catharina ha muitos annos residente em Figueiró dos Vinhos, onde grangeou muitos amigos devido ao seu caracter serio e juvial temperamento.

O seu funeral foi concorridissimo. O seu corpo depois de convenientemente encerrado em caixão de chumbo e n'uma urna de nogueira com argolas e ornamentações de prata, foi deposto no jazigo que elle ainda em vida mandou construir no cemiterio d'esta villa.

Paz á sua alma e sentidos pezames aos seus.

Falleceu e enterrou-se no cemiterio d'esta villa n'um dos dias da semana ultim, a mãe do nosso amigo Antonio da Silva Netto, do logar do Casal dos Ferreiros da Barradas.

A sua familia apresentamos seus tidos pezames.

## A nossa carteira

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Francisco Henriques Goes, Delegado do Procurador da Republica na Figueira da Foz, foi promovido a Juiz, pelo ultimo despacho do Ministerio da Justiça e nomeado para a Comarca de Mação.

Parabens a Sua Ex.<sup>a</sup> e filicitações ao povo e empregados judiciaes de Mação por tarem como juiz um cidadão digno e honesto como é aquelle nosso presadissimo amigo.

Chegou a esta Villa no dia 31 de julho ultimo o nosso patricio e particular amigo Manuel Simões d'Almeida com sua Ex.<sup>ma</sup> familia,

Aquelle nosso amigo, honrado commerciante de ferragens em Lisboa, vem á sua terra natal procurar alivios aos padecimentos que há muito soffre.

Fazemos votos para que em breve se restabeleça.

Cumprimentos para todos e um affectuoso abraço a S. Ex.<sup>a</sup>

De vesita á sua familia encontra-se n'esta Villa a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Leonor Guimarães e Castro com seus filhos.

Encontra-se veraneando na sua casa ao Valle do Minhoto, suburbio d'esta villa, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Estephania Quaresma Paiva e marido, se

mano José Quaresma Paiva e esposa e filhos.

Para Suas Excellencias as melhores boas-vindas.

Encontra-se n'esta villa hospedado no Hotel João Luiz, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Eduardo Salles Henriques, digno secretario de finanças do concelho das das Rainha. Vem em serviço de inspecção á repartição de finanças do nosso concelho.

Na sua pittoresca quinta em Macãs de D. Maria, está a familia do nosso amigo João Simões Favas, de Coimbra, onde tencionam passar a estação calmosa.

Vimos n'esta Villa os nossos amigos:

Rev. José Rodrigues Cordeiro e Manuel Lopes Boavida, d'Areaga; Rev. José Lopes Rocha, d'Agúda;

Começaram na quinta feira ultima os exames do 2.<sup>o</sup> grau na sede do circulo escolar d'Ancião.

Ha só um Jury para ambos os sexos: Presidente o digno Inspector do circulo Dr. José Pereira Barata, examinadores D. Etevirina d'Azevedo Serra e Constantino d'Araujo Lacerda, ambos distintos professores n'esta villa.

Em passeio de recreio, em automovel, estiveram na quarta feira ultima n'esta Villa, os Ex.<sup>mos</sup> Srs. José Gaudencio Barreto e filha, Pedro José Rodrigues, sua Ex.<sup>ma</sup> esposa e filha, importantes commerciantes em Leiria.

Realisou-se nos dias 26, 27 e 28 de Julho, n'esta villa a feira annual, conhecida pela feira de São Pantaleão.

Apesar de haver grande concorrência de forasteiros as transacções commercios foram fracas.

Não houve desordens.

## Enciclopedia das Familias

Recebemos e agradecemos o n.<sup>o</sup> 295 d'esta bella revista de que conta sabendo regularmente um numero mensal de 80 paginas, profu-

## FOLHETIM

### DOIS ABYSMOS

(De Francisco Casta)

Fram seis horas da manhã quando sibi ao convez do *Gibraltar*, fundeado na bahia de Cadiz.

Os marinheiros, descálcos, procediam á baldeação, inundando o pavimento do navio com jorros de agua do mar expellidos atravez d'uma grossa mangueira de lona por uma bomba movida a vapor.

Afóra elles, era eu a pessoa que mais tinha madrugado a bordo. Nem o commandante, nem os officiaes, nem tres senhoras de Cadiz, mãe e duas filhas, minhas unicas companheiras de viagem, tinham ainda saído dos camarotes.

Esta madrugada, muito fóra dos meus habitos ordinarios, explicava-se pelo desejo enorme que eu tinha de vêr Cadiz, a unica cidade andaluza então desconhecida para mim.

O sol, espreguiçando-se n'um leito de nuvens esbrazeadas, pouco acima do horisonte, fazia scintillar os mi-

samente illustrado, impresso em optimo papel e composto em typo especial, formando no fim do anno um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 800 reis.

Enviem-se numeros specimens a quem os requi-itar a Manuel Lucas Torres, Rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

## MATRIZES PREDIAES

No dia 1 d'agosto corrente começou o praso para apresentação das declarações dos proprietarios

O *Diario do Governo* publicou o seguinte decreto:

Devendo proceder-se no corrente anno, em cumprimento do que dispõe o artigo 8.<sup>o</sup> do decreto de 4 de maio ultimo, á revisão das matrizes prediaes, no intuito de, tanto quanto possível, se conseguir o seu aperfeiçoamento no que respeita á descripção dos predios e á fixação do seu rendimento; e, preceituando o artigo 9.<sup>o</sup> do mesmo decreto que, para a execução d'este importante trabalho, são os proprietarios os usufructuarios obrigados a apresentar aos escriptores de fazenda, dentro do praso de trinta dias, declarações do rendimento liquido, em reis, de cada um dos seus predios, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.<sup>o</sup> O praso de trinta dias fixado no decreto de 4 de maio de 1911, para a apresentação das declarações, a que são obrigados todos os proprietarios ou usufructuarios, nos termos do artigo 9.<sup>o</sup> do referido decreto, começa em 1 de agosto de 1911.

Art. 2.<sup>o</sup> Para execução do disposto no artigo anterior, os inspectores districtaes de finanças promoverão a entrega dos impressos necessarios aos regedores de parochia para os distribuir pelos contribuintes.

Art. 3.<sup>o</sup> As declarações serão recolhidas pelos regedores, que no fim do praso acima fixado devem enviar-as aos secretarios de finanças, de quem receberão os talões recibos para entregar aos interessados.

Art. 4.<sup>o</sup> Nas freguezias, onde actualmente se está procedendo á inspecção directa para a organização de matrizes prediaes, o rendimento colletavel a inscrever nas matrizes será

rantes envidraçados da cidade, que se civisava ao longe envolta ainda nas brumas da manhã, emergindo das aguas a sua casaria branca de neve, como uma pomba d'azas abertas.

Corria uma aragem fresca, como o horisonte reinco de côres purpurinas fizesse prevêr um dia d'agosto abrazador.

Eu tinha ouvido fallar muito da bahia de Cadiz, como uma das mais formosas do mundo, e idealisára-a debaixo d'umas certas formas, como succede com tudo aquillo que não conhecemos ainda e de que ouvimos fallar amiudadas vezes. O panorama, porém, que se desenrolava deante da minha vista maravilhada excedia todas as creações do meu espirito.

Estavamos fundeados em *Puntalles*, pegando com a terra, e tão proximos da linha ferrea, cheia de wagons carregados de vinhos do Jerez, que pude offerecer um charuto a um carabineiro que se achava sobre a linha e com quem entabolei conversa.

Foi elle que me mostrou ao longe, engravadas nas margens da bahia, as povoações de Santa Maria e Puerto Real, alvejando com as suas casinhas caiadas, sombreadas por grupos d'arvores verdejantes.

o declarado pelos proprietarios ou usufructuarios, sem a restricção do n.<sup>o</sup> 2.<sup>o</sup> do artigo 10.<sup>o</sup> do decreto de 4 de maio de 1911, mas sujeito ao disposto no artigo 12.<sup>o</sup> do mencionado decreto.

Art. 5.<sup>o</sup> nas referidas freguezias considera-se o resultado da inspecção directa como matriz organizada, para os efeitos do disposto nos n.<sup>os</sup> 1.<sup>o</sup> do artigo 10 e artigos 11.<sup>o</sup> e 17.<sup>o</sup> do decreto de 4 de maio de 1911.

Paços do Governo da Republica, em 25 de julho de 1911.—O ministro das finanças, José Relvas.

## NOITE DE AMOR

Noite triste, noite bella  
Surge a lua lá nos céos,  
A natureza revcla  
Altos segredos de Deus.

Ao longe, na triste ermida,  
Tange o sino augusto e santo,  
Alegre e saudosa vida  
Esvae-so como um encanto.

Os nimbos em revoada  
Vão galgando o céu d'anil;  
Salvê! noite de balada,  
Noite de sonhos aos mil.

As, inquietas estrellas  
Brilham dôces, divinaes,  
Semelham rosas singelas,  
Rosas d'oiro e de crystaes.

E' silencio, a natureza,  
E' calada a solidão,  
A negra e nua tristeza  
Punge o nosso coração.

O ronxinol da espessura  
Se não deixa de chorar  
Threnos feitos d'agura  
A' palidez do luar.

Noite, noite, noite linda  
Surge a lua lá nos céos  
Muito triste espange ainda  
O palor dos raios seus.

M. P. Godinho Cunha.

De uma revista estrangeira extrahimos o seguinte modo facil de obter vinho ou agua fria no verão, especialmente util no campo.

Em um balde apropriado, cheio de agua, mettem-se as garrafas, botijas ou garrafões de vinho ou de agua, e, seguidamente, deita-se-lhe um pedaço de enxofre, o qual con-

Veiu distrahir-me da conversa com o carabineiro a voz fresca e jovial d'uma das minhas companheiras de viagem:

—Que tal, que tal? Le gusta a usted mi tierra?

Respondi-lhe que sim e que a primeira impressão não podia ter sido mais agradável.

—*Todavía no ha visto usted nada. Ya verá; por algo le llaman a Cadiz una taza de plata.*

As outras senhoras appareceram pouco depois, e a palestra, versando sempre sobre coisas de Cadiz, durou até ao almoço.

Entretanto começava-se na faina de metter carga. Um guindaste movido a vapor pegava nos barris de vinho de Jerez, tirava-os dos wagons, e ia deixal-os no porão do *Gibraltar*, ao lado das rumas de caixas de passas e de laranja, embarcadas em Malaga.

Apezar do processo ser rapido, o trabalho devia durar todo o dia, porque o vinho a embarcar era muito. O sufficiente, talvez, para atirar para debaixo da meza, durante um mez, todos os lords, da camara alta ingleza.

Quando acabámos d'almoçar e subimos á coberta, estava já atracada

serva o vinho ou a agua por duas horas como se estivesse estado em gelo.

O enxofre pôde depois aproveitar-se para outros usos.

Não custa muito experimentar.

## DESPEDIDA

Francisco Magno Adrião Lagôa, conductor de obras publicas, residente á 30 annos n'esta villa, aonde encontrou sempre a maior estima e consideração dos seus habitantes, tendo de retirar para a Farroeira (Alvaizere) sua terra natal, vem por este meio, muito grato agradecer, despedir-se, offerecer aos seus amigos o seu lemitado prestimo e a sua casa.

Figueiró dos Vinhos, 28 de julho de 1911.

F. Lagôa.

## A VISO

### CORVETA "DUQUE DE PALMELLA"

Escola de Alumnos Marinheiros de Faro

Concurso para admissão de alumnos

Pelo presente se faz publico que vae haver admissão de alumnos marinheiros para frequentar a escola estabelecida em Faro, a bordo da corveta *Duque de Palmella*, devendo o anno lectivo começar em 1 de outubro do corrente anno.

Os requerimentos (**Mudelo A**) dos paes ou mães, tutores ou quem suas vezes fizer, dos candidatos, solicitando a admissão na referida escola, devem ser dirigidos a S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro da Marinha, feitos em papel sellado e entregues até 15 de Agosto proximo, na administração do bairro ou concelho onde residem os candidatos ou directamente ao commandante do navio escola (artigo 23.<sup>o</sup> e 37.<sup>o</sup> do regulamento de 19 de febreiro de 1886), acompanhados dos seguintes documentos:

1.<sup>o</sup> Certidão da idade pela qual se prove que o candidato não tem menos de dezeseis annos nem mais de dezoito, no dia 1 de outubro d'este anno;

2.<sup>o</sup> Autorização (**Modelo B**) de pae ou mãe, tutor ou quem suas vezes fizer, do candidato, que constitue obrigação do candidato servir a bordo dos navios do Estado como praça

ao costado do vapor a canoa do con signatario do *Gibraltar*, que devia conduzir nos a terra.

Em poucos momentos embarcou-se a bagagem das minhas companheiras de viagem, e atraz d'ella saltámos nós para a canoa, que largou a vela, com rumo a Cadiz.

A travessia da bahia leva uns vinte minutos, durante os quaes a vista do espectador não cessa de extasiar-se um só instante.

De Puerto Real a Cadiz a terra lucha com o mar, e esta lucha faz da ilha gaditana um mixto d'agua e terra, de montes de sal e de praias d'areia. Onde acaba a matta d'arvoredo, começa o bosque de mastros e embarcações. A linha ferrea humedece-se e cobre-se de ferrugem com o contacto das ondas

N'um desastre de caminho do ferro, poderiam os passageiros salvar-se, saltando d'um wagon para uma lanca; em caso de naufragio, facilmente se passaria da coberta do barco para a plata forma do wagon.

A meio da travessia encontramos com um vaporsinho, coberto com um toldo, que conduz passageiros de Puerto Carrero para Cadiz.

(Continúa).

de marinhagem ou em qualquer das outras classes effectivas da armada, pelo tempo de oito annos, a contar da data em que assentar praça no corpo de marinheiros da armada, se o candidato for admittido como alumno marinho;

2.º Attestado pelo qual prove saber ler, escrever e contar;

4.º Attestado medico pelo qual prove que é robusto, não soffre moléstia contagiosa e é vaccinado.

Todos os documentos devem ser reconhecidos por notario publico, quando não tiverem o sello das estações por onde forem passados.

Os candidatos devem ter pelo menos 1.º, 48 de altura.

Alem dos documentos acima mencionados podem os requerentes juntar todos aquelles que importam preferencia para a admissão.

1.º Os filhos de praças effectivas da armada;

2.º Os filhos de praças de pret do exercito;

3.º Os orphãos e desamparados de pae ou mãe;

4.º Os filhos de individuos de profissão maritima;

5.º Os que provem a sua pobreza.

Em igualdade de circumstancias:

1.º Os que tiverem melhores habilitações litterarias;

2.º Os mais velhos.

Os candidatos que forem apurados pela junta de saude escolar serão matriculados na escola e desde essa data teem direito a uma ração diaria de generos, distribuidos em quatro refeições, conforme a respectiva tabella regulamentar e ao vencimento mensal de 3.000 reis, captivos de descontos para fardamento e tratamento nos hospitaes.

Fornecer mais o Estado a cada alumno uma cama completa composta de maca, colchão, travesseiro e uma mechila.

Os alumnos marinheiros que forem alistados no corpo de marinheiros, tendo obtido approvação no exame final na respectiva escola, preferem sempre, em igualdade de circumstancias, a quaesquer outras praças para a promoção á classe superior, e bem assim preferem a quasquer outras praças ou individuos nos cursos abertos para a admissão de enfermeiros navaes, uma vez que satisfacem ás condições especiaes que regulam a admissão a esta classe e que tenham servido como praças do corpo de marinheiros, pelo menos quatro annos,

Bordo da corveta *Duque de Palmella*. Escola de Alumnos Marinheiros. surta em Faro, 15 de Julho de 1911.

O Commandante,

*Ayres Ferreira de Sousa*

Capitão-Tenente

**Tribunal do Commercio**

DE

*Figueiró dos Vinhos*

(1.ª publicação)

Por sentença do Tribunal do Commercio d'esta Comarca de 26 do corrente mez, foi decretada a fallencia de Manuel Thomaz Barateiro, commerciante, do lugar da Lomba do Moinho, e nomeado, administrador da massa fallida Antonio Augusto de Brito, solteiro, empregado publico d'esta Villa e curadores fiscaes José da Silva Junior, do Troviscal e Antonio Alves Callado, da Castanheira de Pera.

Foi fixado o praso de 30 dias para a reclamação dos creditos.

Figueiró dos Vinhos, 27 de Julho de 1911.

O escrivão do 3.º officio

*Elycio Nunes de Carvalho*.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

*Pereira Solla.*

**ANNUNCIO**

(1.ª publicação)

No Juizo de direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do terceiro officio, e nos autos de expropriação por utilidade publica em que são expropriante a Fazenda Nacional e expropriado Manuel dos Santos Abreu, d'esta villa, correm editos de 10 dias nos termos e para os fins do artigo 43.º da Carto de Lei de 23 de julho de 1850, chamando todas as pessoas que se julguem com direito a 131<sup>m</sup>2,91 de terreno entre os perfis n.ºs 300 a 325 na estrada districtal n.º 123, ramo para Sernache do Bomjardim, expropriado pela quantia de 3\$960 reis que se acham depositados na Caixa Geral de Depositos, a deduzir o seu direito dentro do praso legal sob pena do mesmo terreno ser adjudicado ao Estado livre e desembaraçado.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

*Pereira Solla.*

**PÃO DE LÓ**

DA FABRICA DE

**SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES**

DE

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

**Pedidos directamente á fabrica.**

**O ULTIMO GRITO  
minhas senhoras**

São os Echaps em seda nas mais lindas côres da «moda», e com bellas franjas.

Sombrinhas em seda e setim preto, e de diversas côres de novidade, com grande variedade de côres e cabos de phantasia.

Guardas-sol e bengallas para homem, em todos os generos, tanto em preto como côr. Chegou variedade.

Meias e piugas preto e de côr. A ultima palavra em genero aberto e nas mais recentes côres da «moda».

Meias, fio d'escocia. Saldo, a 100.  
Piugas, fio d'escocia. Saldo a 80.

Seda chineza, para blouses. O mais lindo tecido que a «moda» produziu—metro 400 reis.

Sortido sem rivalidade em todos os generos e de novidade só se encontra no

**CENTRO COMMERCIAL**

*Manuel Lopes Bruno.*

**UMA AGENCIA**

DOS

**ARMAZENS GRANDELLA**

EM

*Cada terra do paiz onde haja estações postaes*

**A partir do dia 1 de janeiro de 1911**

Nestas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para **GRANDELLA & C.ª** -Rua do Ouro, 215 - LISBOA.

**Passadas 48 horas**, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as colleções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido, ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia **48 horas** depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

*Não é preciso mandar dinheiro adeantado, só se paga no acto da entrega*

**SE**

por acaso, o que rarissimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não forem fornecidos perfeitamente em harmonia com o pedido ou não **corresponderem** ao que esperavam pela **simples leitura do Catalogo**, não serão obrigados a ficar com esses artigos, **imediatamente**

**DEVERÃO**

tornar a empacotar o que lhes não agrada *exactamente* como vinha acondicionado e sobrescriptado para **Grandella & C.ª** Rua do Ouro, 215—LISBOA

leval-o novamente á agencia e ali pagar os sellos que indicarem serem precisos pôr no volume. **Passadas 48 horas** de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolverem bem como a importancia das despesas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedade, porque não só estão debaixo da fiscalisação do Estado, como tambem teem a garantir a s transacções ali effectuadas, a probidade commercial dos **Armazens Grandella** importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição todos os habitantes do paiz **OS COLLOSSAES SORTIMENTOS DA SUA SEDE EM LISBOA**, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas **AGENCIAS** são as **ESTAÇÕES POSTAES** em cada terra do paiz

**Aos Armazens Grandella.**



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

**Preços modicos**

Agente em Figueiró dos Vinhos

*José Manuel Godinho.*



**OURIVESARIA E RELOJOARIA**

SITUADA NO LARGO DO ADRO

No predio do Sr. J. d'Araujo Lacerda

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**Manuel da Costa**, gerente d'esta ourivesaria e relojoaria, tem um completo sortido d'objectos d'ouro e prata, taes como: Cordões, correntes, fios, brincos, argolas, alfinetes, anneis, botões, cruces, berloques d'ouro e prata, e uma grande varie-

dade de estojos com objectos d'ouro com pedras finas, e objectos de prata, proprios para brindes.

Tambem na mesma ourivesaria se encontra uma grande quantidade de relógios de algibeira, meza, parede e despertadores.

Todos estes objectos são rendidos com grandes descontos, por isso ninguém deve comprar qualquer d'estes objectos sem primeiro fazer uma visita a esta casa.

**Na Villa de Pedrogam Grande**

Grande deposito de adubos chimichos

para todas as sementeiras o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica.

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica—HENRY BACHOFFEN & C.ª—Lisboa, a quem os Senhores consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario—com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

**Pedrogam Grande**

## CENTRO COMMERCIAL



DE  
**MANUEL LOPES BRUNO**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**O estabelecimento que mais bem sortido se encontra em tudo e por tudo.**

## ESTACÃO DE VERÃO

O proprietario d'esta casa tem sempre em vista apresentar á sua Ex.<sup>ma</sup> Clientella, em qualquer das estações, tudo quanto appareça de mais novidade e sensação; e com essa norma tem conseguido que qualquer que seja o freguez mais exigente, encontre n'este estabelecimento

tudo quanto precisa, já por encontrar sempre artigos de novidade em qualquer genero, e já porque os preços são sempre sem competencia.

A—ESTACÃO DE VERÃO—é tudo quanto ha de mais bello e novidade em todos os tecidos, que esta casa apresenta, podendo dizer-se abertamente:—Sortido sem competencia em diversos tecidos de algodão, lã e seda, a preços baratissimos.—

O sortido é monstro, tornando-se impossivel aqui citar todos os nomes de tecidos, por isso ninguem compre as suas *toilettes* da estação sem confrontar o vasto tecido que apresenta o **Centro Commercial**.

Artigos de recommendação e que são de primeira necessidade, a preços de saldo, attendendo á grande quantidade que se comprou:

- Lencos brancos e de côres, bainha aberta, a 50 reis.
- Meias pretas e côres, sem costura, com riscas, a 80 e 100 reis.
- Pingas, côres, fio d'Escocia (saldo), a 80 reis.
- Guardanapos, linho, para chá, brancos e barra de côr, a 40 e 50 reis.
- Republicanas, tecido d'algodão enfiado, muito bonito para saias e vestidos, preço que era de 300 reis o metro, a 150 reis.
- Riscados claros para camizas, largura 0<sup>m</sup>.7, metro a 90 e 105 reis.
- Chitas em diversos desenhos e côres (saldo), metro a 75 e 90 reis.
- Riscados diversos, tecido zephir, metro a 80, 90 e 100 reis.
- Lenços de lã (cachenez), com 1<sup>m</sup>, a 450 e 500 reis.
- Lenços, crepe, grandes (saldo), a 120, 140 e 160 reis.
- 1.000 peças de bordados (cada com 4<sup>m</sup>), a 60, 75 e 80 reis.
- 1.000 peças de requife para roupa branca e côr (cada com 10<sup>m</sup>), a 60.
- 500 cobertores d'algodão grandes (grande saldo), a 600 reis.
- Colchas brancas, grandes, a 800 reis.

E muitos artigos que ha sempre para saldar, já pelas grandes compras, ou por se precisar de se deitar fóra, embora com prejuizo.

Sortido completo em confeções para vestidos, taes como:—seda liberty, setins, glacets, pouges pretos e côres, lnets, setinetas, frufas e todos os mais forros usnaes. Rendas e entremeios, sortido sem competencia. Enfeites brancos, crus, cremes e côres, em todos os generos. Galões e passemaneries ignaes côres. Emfim tudo mais que é precizo e que é muitas vezes incalculavel que o possa haver; mas que só encontram procurando-o no **Centro Commercial**.

Guardas-sol, sombrinhas, luvas, gravatas, collarinhos, abotoaduras e chapéus de palha, para criança.

## —Especialidade em artigos de mercearia—

Bolacha ingleza, paças d'uva, paças de figo, tamara, marmelada, queijo Flamengo e da Serra, assucar, chá, caie, manteiga, massas e massinhas nacionaes e estrangeiras, etc. etc.

100 variedades de conservas de—Brandão Gomes & C.—

Carboreto, enxofre e sulphato de cobre.

Gazometros de novo systema. —Preços sem competencia—

Sortido completo em miudezas—quinquelherias e bijouterias de toda a especie para fornecer tendeiros e feirantes, por iguaes preços de Coimbra.

**SALDO**—E' tão grande a pechincha da compra como da venda

100 faqueiros—12 facas e 12 garfos—1\$100, 1\$200, 1\$600 e 1\$800 reis—artigo de confiança—

N'este estabelecimento vende-se um moinho de café, já usado, mas bom.

**Manuel Lopes Bruno.**

## ATTENÇÃO!!

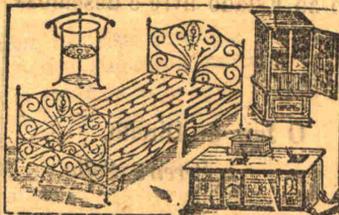
LOJA  
DOS

**QUATRO GLOBOS**



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamim A. Mendes**, participando a toda a sua clientella que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



**Camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armarios (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamim A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

## CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO

DE

*Mercearia, quinquelherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécicos para lavou- ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos*

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

## Alvaiade VEADO

*A melhor marca que existe*

A' venda nas principaes Dro- garias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

**Manilhas de Mi- randa do Corvo, pa- ra encanamentos d'a- gua.** Depositario n'esta villa

**Carlos Liborio**

*Figueiró dos Vinhos.*

## Manteiga sem rival

de

**Macieira de Camara**

E' depositaria a S.<sup>a</sup> Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo pre- ço da fabrica.

## HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

**ANTONIO DO CARMO CAIADO**

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre- maneira, pelos modicos pre- ços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaes- quer informações.